

# HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

## HUMANIZATION OF NURSING ASSISTANCE FOR PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

AUGUSTO, Debora Virginia Flor; AUGUSTO, Deyze Aparecida Flor; SANTOS, Thaynara da Cunha; PIRES, Wallace Ferreira; SILVA, Higor Siqueira

### RESUMO

**Objetivos:** descrever, por meio da revisão da literatura, a importância da enfermagem nos cuidados paliativos e o papel do enfermeiro na assistência ao paciente terminal, bem como as dificuldades vivenciadas por esse profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2022, nas seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América, Biblioteca Médica Nacional, Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde e Rede Peruana de Bibliotecas em Saúde. Foram utilizados como critérios de inclusão publicações dos últimos cinco anos (2017 a 2022), nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Conforme a metodologia aplicada, constatou-se um total de 3.750 artigos encontrados sobre o tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 8 artigos. **Considerações finais:** evidencia-se o protagonismo do enfermeiro no cuidado humanizado de pacientes em terminalidade de vida. Isso porque, é esse profissional que lida diretamente com esses pacientes, consistindo em elemento importante para promover dignidade e bem-estar, por meio de um cuidado individualizado, humanístico, centrado na pessoa, e não da doença, buscando o conforto físico, emocional e espiritual.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida.

### ABSTRACT

**Objectives:** to report, through a literature review, the importance of nursing in palliative care, aiming at caring for the patient and family in this health-disease process, in order to guarantee comfort care and reduce pain and suffering as much as possible. **Methodology:** this is an integrative literature review through the databases: BDENF, LILACS, MEDLINE, CUMED, Coleção SUS and LIPECS, carried out in September, October and November 2022., using the year (last five years as inclusion criteria – 2017 to 2022), in Portuguese and English. **Results:** According to the methodology applied, it was possible to verify a total of 3,750 articles as a result, which after applying the inclusion and exclusion criteria, totaled 8 articles related to the theme. **Final considerations:** the nurse's protagonism in the humanized care of terminally ill patients is evidenced. This is because it is this professional who deals directly with these patients, consisting of an important element to promote dignity and well-being, through individualized, humanistic care, centered on the person, and not on the disease, seeking physical, emotional, mental and spiritual comfort

**Descriptors:** End-of-Life Palliative Care Nursing; Palliative Care at the End of Life

**Keywords:** Palliative Care; End of Life

---

<sup>1</sup>Debora Virgínia Flor Augusto. Enfermagem. deboraflor25@gmail.com. Deyze Aparecida Flor Augusto. Enfermagem. deyzeflor025@gmail.com. Thaynara da Cunha. Enfermagem. thaysanthos10@gmail.com. Wallace Ferreira Pires. Enfermagem. wallace.goias@gmail.com

<sup>2</sup>Higor Siqueira da Silva. Enfermeiro / Mestre em atenção à saúde. higor.silva@facunicamps.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos (CP) é a expressão utilizada para designar práticas conjuntas de equipe multidisciplinar, com vistas ao cuidado com o paciente sem possibilidades terapêuticas de cura. Portanto, esses cuidados não se limitam aos sintomas físicos, consistindo também em amparo para questões emocionais, religiosas e familiares (SOUZA, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, assim se expressa:

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2002, p.83).

De acordo com OMS (2002), estima-se que 1 a cada 10 pessoas necessitam de cuidados paliativos no mundo. A expectativa é de que até 2060 esse número seja duplicado, uma vez que a população tem envelhecido, e a carga de doenças crônicas não transmissíveis, aumentado.

Para a Academia Nacional De Cuidados Paliativos (ANCP, 2022), No Brasil, esse tipo de cuidado precisa ser regularizado legalmente. Isso porque, há, ainda, entre profissionais da saúde, muitos preconceitos relacionados com a terminalidade da vida e os cuidados paliativos. Observa-se que existe um enorme déficit na formação de profissionais especializados na área. Além disso, a formação ofertada não prepara o profissional para lidar com o paciente em fase terminal, e nem para um cuidado humanizado.

Acerca da enfermagem na prestação dos cuidados, pontua-se que:

A equipe de Enfermagem atua de modo interdisciplinar com vista a um cuidado profissional que visa reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana a pessoa com doença grave e sua família, numa perspectiva de atendimento as necessidades humanas básicas afetas de ordem física, emocional, espiritual e social (ANCP, 2022).

Diante disso, pode-se definir cuidados paliativos como cuidados holísticos ativos, ofertados a pessoas que se encontram em intenso sofrimento relacionado à saúde,

proveniente de doenças graves, especialmente para indivíduos que estão no final da vida (HORVATH, 2022).

Os cuidados paliativos devem ser embasados em uma visão humanizada, cujo principal fator seja o cuidado integral do indivíduo, observando-o com um ser holístico.

Sob essa perspectiva, entende-se como visão humanizada o amparo, o conforto, a solidariedade e a compaixão prestada tanto pelo enfermeiro quanto pela família durante a realização de cuidados paliativos. Estes são indispensáveis e fundamentais nessa fase, visto que proporcionam aos pacientes um tratamento menos doloroso (SANTOS, 2017). A Política Nacional de Humanização (PNH) define humanização como a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos na assistência à saúde: usuários, profissionais e gestores. A PNH tem, dentre suas diretrizes, o acolhimento, visando reorganizar os serviços de saúde e oferecer respostas às demandas dos usuários (BRASIL, 2013).

Assim sendo, é fundamental que o enfermeiro se conscientize sobre a sua responsabilidade com a humanização da assistência a esses pacientes, por ser ele o profissional responsável pelo cuidado e por possuir todas as ferramentas adequadas para a promoção de um atendimento de qualidade (SOUZA, 2021).

Com base no exposto, indaga-se: qual a importância da equipe de enfermagem no cuidado humanizado ao paciente em cuidados paliativos? Considerando esse questionamento, o presente estudo tem por objetivos descrever, por meio da revisão da literatura, a importância da enfermagem nos cuidados paliativos e o papel do enfermeiro na assistência ao paciente terminal, bem como as dificuldades vivenciadas por esse profissional.

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de revisar a literatura acerca da importância da equipe de enfermagem no cuidado humanizado aos pacientes que precisam de cuidados paliativos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Cuidados paliativos e o processo da morte e do morrer

Na assistência de cuidados paliativos, o paciente precisa ser entendido como ser holístico e biopsicossocial (SOUZA *et al.*, 2021). Conforme Araújo e demais autores (2021), essa assistência é fundamental a partir do momento em que a terapêutica curativa não é mais indicada. Com isso, os profissionais devem criar estratégias para manter o paciente vivo, estável e com qualidade de vida, observando o percurso natural do processo e pondo em discussão o tema morte.

Como apontam Floriano e demais autores (2020), o cuidado paliativo consiste na filosofia de que a morte precisa ser encarada de forma natural, sem adiamentos ou prolongamentos. Todavia, o cuidado dispensado ao paciente deve ocorrer de modo singular, a fim de promover conforto, alívio de sintomas e valorização pessoal do indivíduo.

Para a prestação de cuidados paliativos eficientes e de qualidade, devem ser feitas investigações, imprescindível para o entendimento e melhor manejo das complicações e dos sintomas estressantes, principalmente em pacientes com câncer, em fase avançada, em que algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico que são essenciais para o controle dos sintomas (WHO, 2002).

Considerando a carga agressiva de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que evoluem em pacientes com doença terminal, é preciso adotar, precocemente, condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, que respeitem os limites do enfermo frente à situação de incurabilidade (INCA, 2022).

Sob essa perspectiva, os enfermeiros especialistas em cuidados paliativos devem responsabilizar-se com os desafios no campo de trabalho, de modo a promoverem resultados bioéticos eficazes, com base em uma atuação respeitadora e compreensível (RIBEIRO; SILVA, 2022).

É importante mencionar que os cuidados paliativos têm como foco o aumento da qualidade de vida do paciente, e não a cura de sua condição, pelo fato de o indivíduo não responder mais de forma positiva ao tratamento. Diante disso, deve-se garantir que o paciente tenha uma morte digna, menos dolorosa (MONTEIRO *et al.*, 2010).

Como preconiza a OMS (2021), o tratamento paliativo e curativo deve iniciar-se precocemente, com vistas ao controle dos sintomas. Além disso, deve-se valer de todos os esforços para a busca de conforto, garantindo melhores dias de vida.

Ressalta-se que os cuidados paliativos atuam através da prevenção e do alívio do sofrimento, adotando a abordagem de melhoria da qualidade de vida, mediante o controle da dor física e de amparo relativo a questões psicossociais e espirituais (OMS, 2021). Esses cuidados ocorrem nos âmbitos das enfermarias de hospitais gerais, de hospitais exclusivos (hospice), da equipe ambulatorial, da assistência domiciliar, do hospital-Dia e de hospedarias.

Segundo Araújo (2017), ainda não há modelo único e ideal para a prestação desses cuidados. Desse modo, baseiam-se nas necessidades e nos recursos locais. Contudo, é imprescindível a qualificação dos profissionais de saúde para prestarem medidas paliativas básicas, isto é, ações paliativas.

Nesse contexto, importa destacar que existe grande esforço conjunto de toda equipe multidisciplinar em torno do mesmo propósito, que é o de aliviar a dor e promover conforto, tanto ao paciente quanto à família, nas instâncias físicas, sociais, culturais, morais e espirituais (SOUSA *et al.*, 2020).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, isto é, uma metodologia que une a síntese de conhecimento e a incrementação resultantes de estudos significativos, na prática. Dessa forma, foram reunidas informações embasadas na literatura mais recente para fundamentar o presente estudo (SOUZA *et al.*, 2017).

Para a pesquisa dos artigos, foram selecionados os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida” e “Cuidados paliativos na terminalidade da vida”, separados pelo operador booleano “AND”.

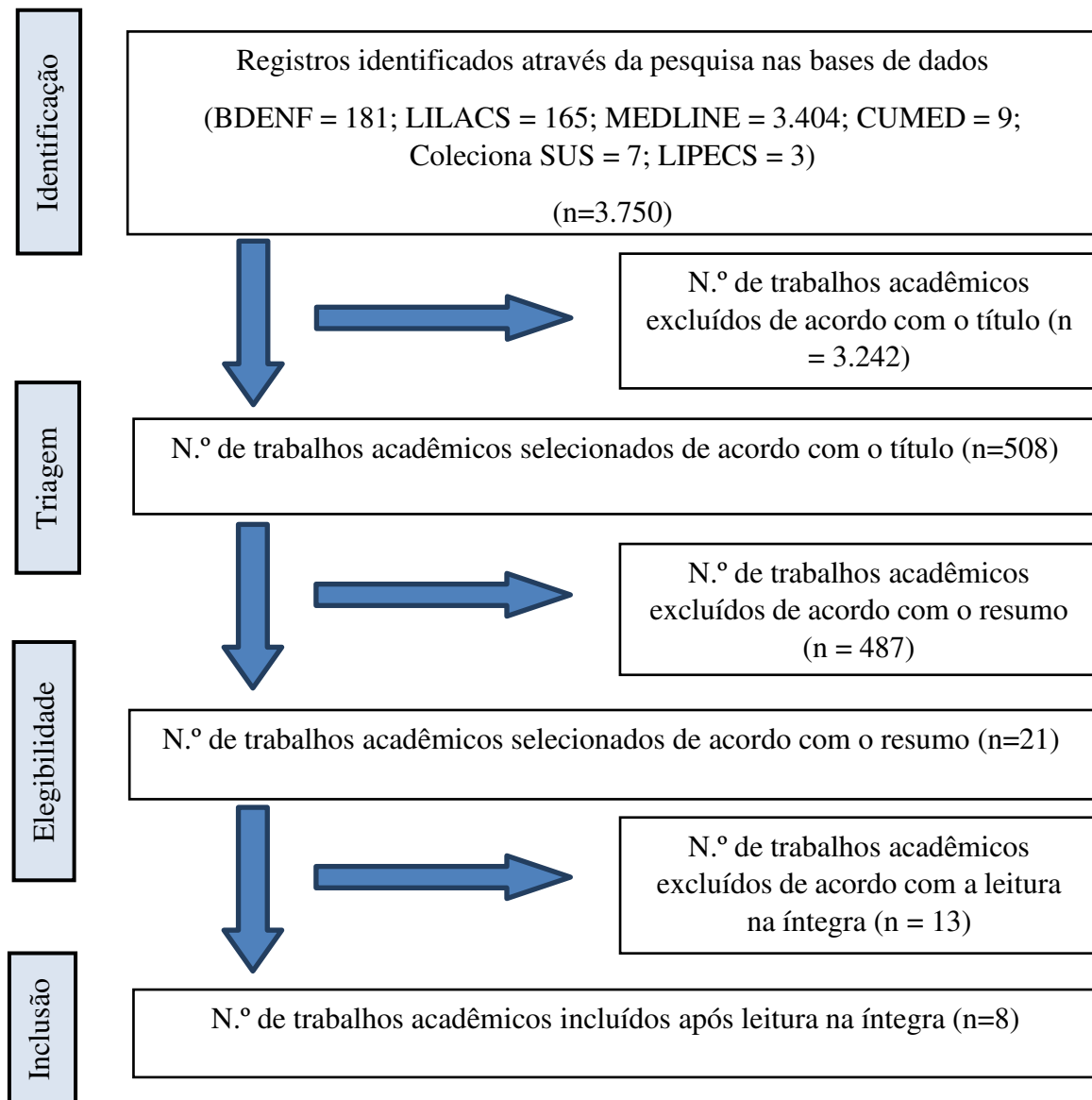
Para a inclusão dos estudos, foram adotados estes critérios: artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2022); artigos nas seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), Biblioteca Médica Nacional (CUMED), Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleciona SUS) e Rede Peruana de Bibliotecas em Saúde (LIPECS); além de estudo prognóstico, pesquisa qualitativa, revisão sistemática e metanálise.

Os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados nas bases de dados; artigos que evidenciam fuga ao tema; artigos de opinião; e trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a metodologia aplicada, dos 3.750 artigos selecionados para passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, 8 versam sobre o tema, como mostra a Figura 1:

**Figura 1** – Fluxograma do processo de busca dos trabalhos acadêmicos da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Quadro 1**–Síntese dos artigos encontrados nas buscas em bases de dados.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Periódico/ Ano</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Principais Achados</b>
Cuidados terminais: reflexão filosófica sob a ótica da ética e da moral	NOGUEIRA, V. P. <i>et al</i>	Escola Anna Nery – Revista de enfermagem, 2022.	LILACS, BDENF	A compreensão do conceito de moral se apresenta de modo diverso em distintos momentos da humanidade. A prática dos profissionais de saúde sofre influência direta de tais posicionamentos, determinando suas escolhas no processo de tomada de decisão ao cuidar do paciente em fim de vida.
Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica	PEREIRA, R. de S. <i>et al</i>	Revista Enfermagem em Foco, 2021.	LILACS, BDENF	Os profissionais de enfermagem possuem uma percepção contraditória sobre os cuidados paliativos, com ocorrência de fatores intervenientes à implementação dos cuidados paliativos e um desconhecimento a respeito das legislações e normas que regem esses cuidados.
Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	SOUZA, T. J. <i>et al</i> .	Revista Nursing, 2021.	LILACS, BDENF	As condutas do profissional enfermeiro resultam na prestação de cuidados alicerçados na humanização e na bioética, garantindo o respeito à dignidade humana do paciente, incluindo a intervenção em sintomas de naturezas física, social e emocional.



Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas	ARAÚJO, H. V. S. <i>et al.</i>	Revista Nursing, 2021.	LILACS, BDENF	A enfermagem tem papel de auxiliar na monitoração dos casos de câncer e intervir nos sintomas físicos e psicológicos através de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos.
Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos	RODRIGUE S, J. L. R. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2020	LILACS, BDENF	É importante o vínculo entre o profissional e o paciente / família no manejo da dor, além da assistência de forma holística.
O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo	FLORIANO, J. J. <i>et al.</i>	Revista Nursing, 2020.	LILACS, BDENF	Os pacientes oncológicos precisam ser compreendidos em sua integralidade. Foi evidenciado que as crenças ajudam a enfrentar a doença. Cada indivíduo expressou uma forma diferenciada de enfrentar o câncer.
Vivenciando o processo morte-morrer: uma análise fenomenológica do paciente com câncer em estágio terminal	PRADO, E. do <i>et al.</i>	Revista Eletrônica de Enfermagem, 2019.	LILACS, BDENF	ser que vivencia o processo de terminalidade da vida descortina, de maneira própria, o seu encontro com o sofrimento e o processo de aceitação e compreensão da sua finitude, o que imputa à enfermagem um olhar crucialmente holístico e individual, para que as necessidades de quem

				experiencia a terminalidade da vida sejam contempladas.
Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos	CRIZÉ, L. B. <i>et al.</i>	Revista Salusvita, 2018.	LILACS	A espiritualidade é apontada pelos pacientes como uma estratégia de enfrentamento da doença. Os participantes da pesquisa consideraram que a enfermagem, por ser a profissão com maior tempo de permanência junto ao paciente, tem a possibilidade de ofertar o cuidado espiritual. No entanto, sua abordagem está focada no modelo biomédico.

Fonte: autores, 2022.

Com base na leitura e na análise das publicações, verificou-se que três fatores são primordiais para a realização de uma assistência humanizada, a saber: o enfermeiro como parte integrante de uma equipe multidisciplinar e protagonista na prestação de cuidados a pacientes em cuidados terminais; a comunicação efetiva com escuta humanizada sobre as dificuldades e os desafios do profissional de enfermagem em lidar com a terminalidade da vida; e a importância da espiritualidade no processo morte-morrer.

O profissional enfermeiro é o protagonista no cuidado ao paciente em cuidados paliativos, pelo fato de estar sempre próximo ao usuário. Portanto, é ele quem lida de perto com as dores físicas e emocionais do indivíduo. Por isso, a importância do conhecimento científico e prático na observação do paciente, não o enxergando apenas como um doente, mas também como um ser holístico e integral, capturando suas particularidades (ARAUJO *et al.*, 2021).

Essa ideia vai ao encontro do estudo de Souza *et al.* (2021), para quem o enfermeiro é um profissional privilegiado, por estar sempre em contato direto com o

paciente na terminalidade da vida, sendo o responsável pela maioria dos cuidados prestados a esse indivíduo.

Para Pereira e demais autores (2021), a assistência em enfermagem a pacientes terminais requer mais que conhecimento técnico-científico, haja vista que exige discernimento e percepção para avaliar o paciente como um todo. Pensando em uma assistência humanizada, devem ser promovidos treinamentos e especializações, para atender a esse usuário, cuja assistência não está voltada para a cura, mas na promoção de qualidade de vida e bem-estar.

Segundo Pereira e demais autores (2021), os profissionais de enfermagem, por estarem em cuidados com outros pacientes não terminais, negligenciam, de certa forma, as particularidades e as peculiaridades daqueles sem perspectiva de cura. Nota-se, muitas vezes, inaptidão em cuidados paliativos por parte da equipe de enfermagem. Além disso, as diretrizes em instituições hospitalares dificultam a organização da equipe de enfermagem para a prestação de assistência qualificada e especializada. Soma-se a isso outro fator importante: muitos profissionais de enfermagem não perceberem a importância dos cuidados paliativos.

Como não há prognóstico de cura, na visão de alguns profissionais de enfermagem, cuidados paliativos são irrelevantes. E mais, pode-se destacar a ocorrência, em equipes de enfermagem, de sentimento de tristeza e fortes emoções ao lidarem com pacientes em terminalidade de vida, evidenciando despreparo sobre esse assunto.

Ainda conforme Nogueira e demais autores (2022), cuidados paliativos são complexos e conflitantes para uma equipe de saúde, devido aos aspectos morais, éticos, religiosos e pessoais do profissional, principalmente quando há questionamentos sobre até que ponto deve ser realizado a manutenção artificial da vida ou a retirada do suporte vital.

Observa-se que com os avanços das ciências e das tecnologias, o tempo de vida dos pacientes aumentou, o que provoca nos profissionais conflitos sobre o processo natural da morte. Muitas vezes, os princípios religiosos, morais e éticos da equipe envolvida interferem drasticamente no transcurso natural e fisiológico do processo de morrer (NOGUEIRA *et al.*, 2022).

Sobre isso, Souza e demais autores (2021) pontuam que o prolongamento de vida feito de maneira artificial e exagerada não se justifica, tendo implicações éticas e bioéticas, que colocam sob questionamento os argumentos acerca dos cuidados paliativos. Nesse

sentido, pode-se questionar também o preparo da equipe de enfermagem em lidar com a morte e suas nuances.

Com base no exposto até o momento, compreende-se que o profissional enfermeiro deve estar aberto para a escuta ativa e humanizada. Além disso, é direito do paciente saber todas as nuances que envolvem a sua doença. Desse modo, uma comunicação efetiva e humanizada possibilita o vínculo interpessoal entre o profissional e o paciente, gerando neste confiança nos cuidados recebidos, o que facilita a investigação da dor e do sofrimento, conduzindo, assim, o tratamento paliativo ao êxito (NOGUEIRA *et al.*, 2022).

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a comunicação aberta e honesta é a chave para o cuidado humanizado. O paciente em estado terminal é capaz de tomar suas próprias decisões, de forma livre e sem restrições, sobre a conduta terapêutica. Destarte, a equipe de enfermagem deve ter qualificação e estar preparada para conferir autonomia a ele. E isso ocorre mediante o estabelecimento de uma comunicação eficiente, possibilitando decisões apropriadas, buscando sempre o bem-estar, respeitando a vontade dele e de seus familiares frente a quaisquer assuntos (NOGUEIRA *et al.*, 2022).

Prado e demais autores (2019) afirmam que não comunicar ao paciente sobre seu estado de saúde verdadeiro implica negligenciar a terapêutica paliativa, impedindo-o de ter um fim acompanhado, que considere sua dor, seu sofrimento psicológico além de outras questões, como as espirituais.

Corroboram essa afirmação Souza e demais autores (2021), ao evidenciarem que há indiligência na comunicação entre profissional e paciente, o que provoca distanciamento entre eles, tornando mecânico e sem olhar humanístico o cuidado. Portanto, não se percebe o indivíduo através de um holístico, excluindo, assim, percepções e emoções relevantes no cuidado.

Os cuidados paliativos precisam ser realizados com base no cuidado humanizado e no acolhimento, sendo guiados pela comunicação verbal e não verbal, essenciais no tratamento. Isso requer do profissional enfermeiro atenção e sensibilidade para perceber fatores quase imperceptíveis, permitindo, dessa forma, que o paciente tenha um tratamento personalizado, isto é, voltado para as suas necessidades (FLORIANO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, Rodrigues e demais autores (2020), ao abordarem as comunicações verbal e não verbal, mostram que essas importam ao indivíduo. Elas permitem que considerem os sentimentos, as angústias e o sofrimento.

Importa salientar que a religião consiste, muitas vezes, em elementos imprescindível e fundamental para pacientes em cuidados paliativos. Para Floriano e demais autores (2020), a espiritualidade é essencial na aceitação do preparo para a morte, permitindo ao indivíduo e seus familiares encarem-na de maneira menos dolorosa e traumática. É vista pelo doente terminal como força para o enfrentamento à doença. Crizé e demais autores (2018), afirmam que é através da fé que o indivíduo encontra aceitação para a morte e obtém ampla sensação de paz, bem-estar e conforto, encontrando motivos e significados para viver o tempo que ainda lhe resta. Por conseguinte, o tratamento torna-se mais leve e digno.

Diante disso, a equipe de enfermagem deve estar sempre atenta às questões religiosas e espirituais. Segundo Crizé e demais autores (2018), pacientes e familiares possuem necessidades de conversar com os profissionais da saúde, em especial, enfermeiros, sobre esse tema. No entanto, observou-se que os profissionais não dão abertura ao diálogo, umavez que se sentem inseguros sobre esse assunto. Isso expõe, mais uma vez, o despreparo em relação aos cuidados paliativos, posto que abordar a temática espiritual no processo morte-morrer é imprescindível.

Prado e demais autores (2020) entendem que a espiritualidade sempre está presente no contexto de terminalidade da vida, sendo o profissional enfermeiro importante no processo de escuta e auxílio.

Considerando o exposto, compreende-se que se deve promover entre a equipe multiprofissional cursos, especializações e pesquisas sobre o assunto, de modo que busquem conhecimento técnico-científico para trabalharem de maneira humanizada, abordando questões como as espirituais (CRIZE *et al.*, 2018).

Para finalizar, Pereira e demais autores (2021) pontuam que o tema espiritualidade é relevante no tratamento a pacientes em terminalidade da vida. No entanto, essa abordagem exige competências técnico-científicas com viés voltado para os cuidados paliativos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo empreendido, pôde-se evidenciar o protagonismo do enfermeiro no cuidado humanizado de pacientes em terminalidade de vida. Isso porque, é esse profissional que lida diretamente com esses pacientes, consistindo em elemento importante para promover dignidade e bem-estar, por meio de um cuidado individualizado, humanístico, centrado na pessoa, e não na doença, buscando o conforto físico, emocional e espiritual.

Com base nos estudos analisados, foram constatados: falta de conhecimento técnico-científico; despreparo por parte da equipe de enfermagem que lida diretamente com pacientes em cuidados paliativos; e déficit na formação acadêmica, que pouco aborda o assunto.

Este estudo evidenciou obstáculos para um cuidado humanizado efetivo, mostrando a dificuldade vivenciada por enfermeiros para compreenderem as diretrizes e normas do código de ética sobre a terminalidade da vida, bem como dificuldades na comunicação interpessoal com os pacientes, conflitos bioéticos pessoais e despreparo para lidar com assuntos de cunho espiritual, considerados relevantes para o paciente em tratamento paliativo.

Diante disso, entende-se que mais estudos sobre o tema são necessários, envolvendo questões como: por que é difícil para o profissional enfermeiro lidar com a terminalidade da vida? Quais os empecilhos para uma comunicação efetiva, clara e honesta com o paciente? Esses e outros questionamentos devem permear a formação desse profissional, de modo que a academia tenha um olhar mais atento para a temática.

Com base no que foi apresentado, espera-se que este estudo lance luz sobre a importância do enfermeiro em lidar de maneira profissional, responsável, humanística e ética com os aspectos relativos à terminalidade da vida.

## REFERÊNCIAS

ANCP E CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL. **Academia Nacional De Cuidados Paliativos**, 2022. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>>. Acesso em: 10, outubro, 2022.

ARAÚJO, H. V. S. et al. Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 278, p. 5932-5947, 2021.

ARAÚJO, Manuel et al. Cuidados paliativos nas insuficiências de órgão avançadas. **Medicina Interna**, v.24,n.3, p. 228-234, 2017

Brasil: Ministério da Saúde, 2013. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**.

CRIZÉ, L. B. et al. Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **Rev. Salusvita [Internet]**, v. 37, n. 3, p. 577-97, 2018.

DA CONCEIÇÃO SOUSA, Matheus et al. O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.8, p. 61871-61877, 2020

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, v. 17, 2017.

FLORIANO, J. J. et al. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4502-4513, 2020.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, p. 155-166, 2016.

HORVATH, C. M. S. et al. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3547-3557, 2022.

MELO, C. M. de et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária á saúde. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 277, p. 5833-5846, 2021.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev dor**, v. 11, n. 3, p. 242-8, 2010.

NOGUEIRA, V. P. et al. Cuidados terminais: reflexão filosófica sob a ótica da ética e da moral. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

OMS DIVULGA RECURSOS PARA LIDAR COM FLAGRANTE ESCASSEZ DE SERVIÇOS DE CUIDADOS PALIATIVOS DE QUALIDADE. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados#:~:text=A%20presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20cuidados%20paliativos,d e%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>> . Acesso em: 12, outubro, 2022.

PEREIRA, R. de S. et al. Conhecimento de profissionais de Enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 429-

435, 2021.

PRADO, E.do et al. Vivenciando o processo morte-morrer: uma análise fenomenológica do paciente com câncer em estágio terminal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, 2019.

RIBEIRO, Danielle Souza do Rosário; SILVA, Roberto Bezerra da. O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Fac. Esa (Online)**, p. 163-172, 2022.

RODRIGUES, J. L. R. et al. Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

SANTOS, Bruna Cotrim dos et al. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2288-2293, 2017.

SOUZA, T. J. et al. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6211-6220, 2021.

World Health Organization. (2002). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**, 2nd ed. World Health Organization.  
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: polices and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO,2002



## ANEXOS

## ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Thaynara da Cunha Santos RA 32268  
 Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A Humanização da Assistência de Enfermagem para Pacientes em Cuidados Paliativos  
 De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Miguel Siqueira da Silva

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade a fim Bacharel

Thaynara da Cunha Santos  
 Assinatura do representante de grupo

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 20 de Dezembro de 2022